

O AMOR PODE SER APRENDIDO?

Marcia Targa*
Andressa Tripiana-Barbosa**

JUSTIFICATIVA

O amor é um sentimento universalmente falado, comentado e sentido. As pessoas se perguntam se seria possível aprender a amar, se existe a possibilidade de desenvolvê-lo. O amor é algo falado desde a época dos filósofos, é visto também como a ideia do amor platônico, o amor ideal, o amor romântico. A busca pelo amor perfeito, a grande necessidade de se ter alguém para amar devido a sensação de sempre estar incompleto, desejando estar em união com o outro. As pessoas estão à procura de alguém que lhe faça bem, que lhe faça se sentir amado, acolhido, amparado, uma vez que o objeto de amor é considerado algo perfeito, é o que possui as boas qualidades.

As pessoas querem manter seus relacionamentos, acreditando que é possível facilitar este relacionamento com o outro a fim de estabelecer um relacionamento bem sucedido com o outro.

Para a Análise do Comportamento, os sentimentos são manifestações concretas e corporais do organismo e não entidades mentais e abstratas, ou seja, não existe sentimento sem uma manifestação do corpo que seja correspondente. Os sentimentos englobam manifestações da atividade interior do corpo, denominados de comportamentos respondentes ou autonômicos e as manifestações voluntárias ou operantes. Existem elementos corporais operantes e respondentes nos sentimentos e nas emoções. O corpo expressa, age e fala, como forma de demonstrar os sentimentos (GUILHARDI, s/d).

A comunidade verbal dá nome aos sentimentos, faz de modo que não haja evidências funcionais e empíricas, tem por finalidade atribuir nomes de sentimentos aos estados corporais. Quando é nomeado um estado do corpo que é sentido em

* Acadêmica do 9º Período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

**Professora na Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO. Psicóloga pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina.

contingências de reforçamento específicas, torna-se o amor, um sentimento, reforçado pela comunidade verbal (TORRES; FERNANDES, s/d).

Para ser possível nomear um sentimento é necessário conhecer o cenário em relação a que o sujeito se comporta. Se for observado exclusivamente as reações corporais respondentes e operantes, sem avaliar o contexto em que essas reações acontecem, não será possível nomear os sentimentos com segurança (GUILHARDI, s/d). Skinner (1991) salienta que não é simples fazer este controle verbal nos comportamentos.

As formas de comportamento mais repetidamente ligadas a sentimentos não são simples de serem postas sob controle verbal, pois há um mundo privado de estados da mente e de sentimentos, que está fora do alcance de um segundo sujeito e também da ciência. O modo como o indivíduo se sente é tão significativo quanto o que ele executa, e o que sente são condições do seu corpo. O comportamento expressa sentimento, antecipando o que o sujeito irá fazer ou interrogando-o como se sente, e alterando o ambiente com intuito de mudar os sentimentos. Com a alteração das situações responsáveis pelo que se é sentido, os sentimentos tem maior facilidade de serem modificados. Se o ambiente não pode ser alterado, uma nova história de reforçamento pode mudar seu efeito (SKINNER, 1991).

As respostas verbais são produções de contingências especiais de reforçamento, as quais são alcançadas por quem ouve, e dificilmente alcançadas no momento em que se fala sobre algo que está distante do alcance de quem ouve, como quando acontece eventos dentro da pele do indivíduo que está verbalizando.

É possível ensinar uma criança dar nome a um objeto, mas não é possível apontar ou apresentar um estado do corpo, consistindo em inferência de um estado, quando se sente um estímulo privado com ou sem acompanhamento público, por isso é difícil falar exatamente sobre o que se sente. Skinner (1991) expõe que não basta questionar a outra pessoa sobre o que ela sente, nem como sente, pois as palavras utilizadas por ele para responder foram adquiridas de indivíduos que não conheciam a respeito do que estavam falando, como também quando teve início o uso de palavras para descrição de estados privados. As palavras empregadas para nomear sentimentos iniciaram com metáforas, com transferência sempre do público

para o privado. Não consta nenhuma palavra originalmente marcada para nomear um sentimento. Um modo de descrever o que se sente seria relatando uma situação capaz de motivar a condição experimentada. Quando se quer modificar um sentimento é mais significativo destacar o que é sentido do que o sentimento.

Nomear e compreender o amor também entra nesta dificuldade de nomenclatura. Skinner (1991), salienta que como efeito privado de um reforçador, o amor contempla um sujeito que dá prazer ou faz com que o outro se sinta bem, e que eu o amo quer dizer você me faz sentir bem ou você me dá prazer. Por isso, aquele que ama procura evitar a separação ou o distanciamento, sendo então, reforçado pelas tais consequências, passando, portanto a maior parte do tempo juntos.

O amor para os gregos é apresentado sob três termos sendo o Eros, o Philia e o Ágape. O amor, Eros, definido como amor sexual, derivando da palavra erótica, e o amor parental, ambos resultados da seleção natural. O amor Philia é uma forma diferenciada de consequência reforçadora e deste modo, existe um estado diferente a ser sentido e designado amor, aparece como o amor as coisas, lugares, assuntos, personagens, tipos de sujeitos, amigos a quem não se tem interesse erótico, *philia* é uma questão de condicionamento operante, de ser reforçado pela presença do outro. O amor ágape é apresentado como um terceiro processo de seleção, uma questão de evolução cultural, que compreende receber o outro com alegria, ser bem vindo, demonstrando contentamento pela união de alguém a nós e é então reforçado a união, o comportamento de quem amamos e não o nosso comportamento, tendo efeito primário sobre o grupo, ao evidenciar que se sente prazer pelo que o outro fez, é reforçado o fazer, e assim, o grupo é fortalecido (SKINNER, 1991).

OBJETIVO GERAL

Abordar o amor sob a Análise do Comportamento, a fim de compreender se este sentimento pode ser ou não ensinado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender como a Análise do Comportamento concebe o sentimento amor, apresentar referencial sobre aprendizagem e manutenção do repertório comportamental do indivíduo, e, verificar a possibilidade do amor ser desenvolvido, bem como ensinar alguém a amar.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O método escolhido para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em determinados documentos como artigos, livros, periódicos, teses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M..**Compreendendo o Behaviorismo:** Comportamento, cultura e evolução.2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUILHARDI, H. J..**Auto-estima, Auto-confiança e Responsabilidade.**(s/d)Disponível em:<<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15372/material/autoc onfianca%20e%20responsabilidade.pdf>>Acesso em: 24 mar. 2014 às 18h08min.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de Pesquisa.**7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SKINNER, B. F..**Ciência e Comportamento Humano.** Tradução de João Carlos Todorov. Rodolfo Azzi: 11 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F..**Sobre o Behaviorismo.** Tradução de Maria da Penha Villalobos: São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SKINNER, B. F..**O Lugar do Sentimento na Análise do Comportamento**. 1991. Disponível em <<http://www.chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/behaviorismo/skinner-lugar-do-sentimento.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2014 às 17h31min.

TORRES, N.; FERNANDES, K. M. E..**O Amor e o Ciúme Sob Olhar “Clínico” da Análise do Comportamento**.(s/d). Disponível em: <<http://iacep.com.br/?s=o+amor+e+o+ciume+sob+olhar+clinico+da+analise+do+comportamento>> Acesso em: 16 abr. 2014 às 16h10min.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES / MESES	2014										
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto	x	x	x								
Pesquisa bibliográfica		x	x	X	x	x					
I Simpósio Acadêmico Unicampo				X							
Elaboração do TCC			x	x	x	x	x	x			
Fichamento		x	x	x	x	x	x				
Semana Acadêmica Unicampo								x			
Elaboração do artigo								X	x	x	
Entrega e apresentação do TCC										x	